

CARTA DO PASTOR DA IGREJA

A COMISSÃO DE PUBLICIDADE, autorizada por voto unânime da Igreja, verificado em sessão de 22 de abril de 1945, apresenta, para distribuição interna, a última carta recebida do querido Pastor, ora integrando a FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA na capacidade de Capelão Militar Evangélico.

Itália, 4 de março de 1945.

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Rua Frei Caneca, 525
Rio de Janeiro, Brasil.

À IGREJA AMADA SAUDAÇÕES NA GRAÇA E NA ESPERANÇA DE NOSSO
SENHOR E SALVADOR JESÚS CRISTO

Escrevo-vos nêsse Dia do Senhor, quando, mais do que em outros dias acerba-se-me no coração a saudade que tenho de vós. Permite-me também a certeza de que é nêsse dia, já santificado pela gloriosa Ressurreição do Senhor, e, que o Povo de Deus santifica na continuidade abençoada dos serviços dominicais da Igreja e do Reino, que vós, Amados, também mais sentis, embora com inteligência dos motivos e das circunstâncias, o pungir desta separação.

Transmito-vos, inicialmente, as saudações fraternais e muito efusivas da Igreja Batista de Pistoia, que, por intermédio de seu Pastor, Rev. Raphael La Grecca, augura-vos abundantes bênçãos da mão de Deus e contínua prosperidade espiritual no Serviço do Mestre. Grande alegria proporcionou-me a rápida visita a essa boa e próspera Igreja quando de uma recente viagem que fiz à retaguarda para atender a um chamado urgente de um dos nossos hospitais de campanha. Na palestra que entretive com o Pastor La Grecca (mesmo porque já me posso expressar regularmente no idioma italiano), este salientou que a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro está realizando uma obra genuinamente missionária em ceder a seu Pastor para o trabalho de capelania na Força Expedicionária Brasileira. Muito me alegrou essa observação, pois que não me tem passado despercebido o aspecto missionário do gesto nobre e confiante de nossa querida Igreja em abrir mão dos serviços pastorais em seu benefício próprio para que outros, que considera mais necessitados, sejam visados pelo esforço do seu Ministério.

Muito têm sofrido os Servos de Deus aqui, tanto durante a vigência do fascismo, como também, e ainda mais, desde que a guerra está assolando a Itália. Muitos sofrimentos e privações têm eles padecido. E foi com grande alegria que depusitei no gasofilácio dessa Igreja os dízimos dos vencimentos que tenho recebido aqui e que vinha guardando para entregar em ocasião oportuna ao Tesouro do Senhor.

Chegam-me às mãos, dia após dia, as cartas dos queridos Irmãos, informando-me sobre as bênçãos que o Bondoso Deus derrama continuamente no seio da Igreja fiel e diligente no serviço do Senhor. Muito me alegram as notícias de novas conversões, dos batismos, das reuniões belas e inspiradoras, das ofertas generosas feitas com amor, da dedicação daqueles a quem a Igreja deu responsabilidades maiores e incumbências especiais na ausência do Pastor, do entusiasmo eficiente da Sociedade, das vitórias da Escola Dominical, do esforço abençoado das Sociedades, do progresso das Congregações, do desvelo dos piedosos Diáconos, da inspiração dos pregadores, da consagração de muitos no Trabalho, e tantas outras notícias alentadoras que de júbilo me encham a alma.

Leio também com toda solicitude pastoral, mas sem graves apre-
ensões, as notícias de pequenos problemas ou, de quando em quando, vão
surgindo, ora num setor ora noutro, de nossa grande Igreja. Afirmo-vos que
não me surpreendem nem me desalentam essas informações, pois que pequenos
problemas eu os previa como inevitáveis na ausência do Pastor, como também
previa que esses problemas jamais se transformariam em crises de grande
vulto, nem seriam capazes de criar raízes de amargura no ambiente de doce

doce fraternidade e harmonia cristã em que vivemos e trabalhamos para o nosso glorioso Salvador. Tenho a certeza, que Deus me dá, de que os problemas que surgirem a Igreja os resolverá, embora ausente o Pastor, na mesma espiritualidade de fé e oração, na mesma humildade, na mesma submissão à vontade divina, e, com a mesma isenção de ânimos que caracterizam já há muitos anos os seus momentos solenes e espirituais de deliberação.

Já deu a nossa querida Igreja uma admirável prova de extraordinária estabilidade administrativa e orgânica, como também de vitalidade espiritual, mantendo já há meio ano em pleno funcionamento todos os setores de trabalho, embora ressentindo-se, como natural, da superintendência e atuação pastoral. Não conheço em qualquer lugar igreja de tamanho igual ou aproximado, e de semelhante complexidade administrativa, que se haveria com tanta segurança e galhardia em circunstâncias tais. De tudo isso, porém, tinha eu plena certeza, tanto assim que muitos de vós me ouviram declará-la. Perseverai, pois, Irmãos bem amados, sujeitando-vos em tudo ao Senhor, e esforçando-vos sempre e sem cessar na oração e no trabalho, para a glória e a honra de Nosso Divino Redentor.

Desde que vos escrevi a última carta, muito se têm intensificado aqui os labres do meu Ministério. A reintensificação da guerra nesta frente, como em todas as demais, acarretou uma série de circunstâncias novas e complexas que exigem de todos esforço maior e mais intensa dedicação. Muitos corações desalentados tenho podido reanimar com as mensagens restauradoras do Evangelho. Deus me há concedido oportunidades realmente maravilhosas, que jamais eu poderia prever, para testemunhar do meu Salvador e anunciá-lo a muitos homens sem fé e que hoje nele já crêm de todo o coração. Se gratificam pelos frutos produzidos, por outro lado, os deveres do meu Ministério aqui exigem por vezes todos os recursos da vontade e da resistência moral e física para que eu os cumpra devidamente. Não é possível a vós, meus Amados, avaliar até que ponto é necessária a fortaleza de espírito para infundir ânimo e alento na alma de um jovem com o corpo literalmente retalhado pela metralha e com poucos momentos lhe restando nesta vida. Até nisso, porém, Deus me tem ajudado com sua forte Mão. Não são poucos aqueles cujos corações Deus me tem permitido iluminar com a Luz de Jesus Cristo, nos campos de batalha, nas trincheiras e nos hospitais de campanha e de emergência, quando já nos momentos derradeiros desta vida terrena.

A guerra está ceifando vidas, vidas muitas, vidas preciosas. Já alguns de nossos irmãos em Cristo deram o sangue e a vida no cumprimento do sagrado dever que aqui vieram cumprir. São esses os verdadeiros heróis do Brasil. Como Capelão, tenho contemplado quadros que outros olhos aqui não vêem, e que estampam com imortal eloquência a bravura dos nossos soldados. Não permitirá, eu confio, a Providência Divina que seja vão o sacrifício heroico desses dignos filhos do Brasil, alguns deles nossos irmãos na Fé. O fim desta guerra deve trazer o fim de todas as guerras. Para isso, todavia, é necessário que vós e que todos, enfim, saibam o que é na realidade a guerra e que sejam informados sobre o tremendo caudal de misérias que acarreta. Onde vai a guerra aí ronda a morte, a ruína material e moral apavora, contempla-se o sofrimento da orfandade desamparada, a vergonha da viuvez sem virtude, a desintegração do lar, a moléstia, a maldade, o desmoronamento de todos os valores. Que Deus guarde a nossa Terra e o nosso Povode semelhante maldição.

O meu cabedal de experiência vai aqui acumulando elementos valiosos que muito uteis já se me apresentam e que muito por certo ainda me valerão no meu Ministério. Oro por vós, Amados no Senhor, para que Deus vos preserve e vos guarde de todo mal, e que dia a dia vos enriqueça a alma com a presença eficaz do seu Divino Espírito em vossas vidas.

Exorto-vos, em nome do Senhor, a vos consagrardes e vos santificardes no exercício da fé, esforçando-vos com inteireza de coração no serviço dAquele que nos remiu do pecado para a Luz maravilhosa da Salvação, sabendo que os dias que vivemos exigem de nós o testemunho inequívoco da Verdade para a iluminação deste mundo sofredor, cuja esperança única é o poder infalível e eterno do Evangelho da Salvação por Cristo Jesús Nosso Senhor.

Senhor.

"Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora, e para todo o sempre. Amen." (Judas 24, 25)

(a). João F. Soren, Pastor.
